

PENNA, AGULHA E COLHER

Directora: Zenir Alcáa (C. postal 49)

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Supplemento da "Epoca" (A. IX. N. 22)



O peccado do poeta

(Versão do francez por Zenir Alcáa)

Gemia uma alma, havia muito, muito tempo, nas horribéis chammas do Purgatorio, e a seu anjo da guarda que, indo ás vezes consolal-a, lhe dizia que lá em cima, na terra, alguns raros amigos rezavam por ella, a coitadinha perguntava, a tremer:

—Será ainda longa a minha expiação?...

Era uma dessas almas que sempre amaram o bello, o grande, o elevado, mas um dia, por simples passatempo, traçara ella, com sua penna delicada, alguns quadros que tinham perturbado a limpidez de um coração innocente.

E ella ahi estava, havia muito tempo, a soffrer e a expiar essa pagina imprudente.

*

—*Vem commigo*, disse-lhe o anjo.

E ella se sentiu como que envolvida nas dobras de um largo manto, e se achou na terra, num modesto quarto de operario, no meio de uma grande cidade.

Sentada ao pé de um berço onde dormia uma criança, uma joyem folheava um livro que seu pai trouxera na vespera e que ella acabava de encontrar em cima de sua mesa de trabalho.

O anjo fez signal á alma que se aproximasse, e o poeta reconheceu, com um estremeccimento que lhe fez experimentar uma viva dôr, uma de suas obras, e justamente aquella em que tinha escripto algumas paginas que uma joyem não devia ler.

Elle o comprehendeu nessa hora.

—Ah! si eu pudesse impedir que ella as lesse...

— Não o podes: ella é livre.

E o poeta olhava e esperava com anciedade e angustia...

A joyem leu alguns versos e fechou o livro, mas, impellida por uma força invisivel, tornou a abril-o, e, afastando-se do berço que devia guardar, sentou-se perto da janella e começou a ler, a principio com certa hesitação, depois com interesse, por fim com paixão.

E o poeta via reflectir-se nos traços intelligentes da joyem o que produzia nessa alma innocente e pura as paginas que percorriam seus olhos. Seu olhar limpido e sereno ora se tornava melancolico, ora se animava de um brilho extranho.

Acabada a leitura, deixou cahir docemente o livro e poz-se a sonhar.

Pobre, pobre alma aturdida! Vagas imagens perturbavam e envolviam como que em uma noite escura aquella que, ainda hontem, estava tão alegre, tão socegada, tão pacifica!

O infeliz poeta sentia então toda a profundez do mal de que tinha sido a causa e, virando-se para seu bom anjo, disse:

— Ah! eu não me julgava tão culpado! e por isso não comprehendia a justiça da expiação que soffro!

E, comtudo, meu Deus! eu não desejava o mal! Oh! piedade para essa alma candida!

E elle chorava...

— Consola-te, pobre culpado, disse-lhe o anjo: como tu agiste sem discernimento e sem má vontade, Deus afastará o mal que, por ti, o demonio queria fazer. Olha!

E elle viu a joyem de joelhos diante de uma imagem da Santissima Virgem, com

os olhos rasos de lagrimas, e ouviu que ella pedia perdão por ter cedido a um movimento de curiosidade.

—Oh! como Deus é bom, que impede o mal que eu podia ter feito!

—Sim, Deus é bom! Ainda algumas victorias como a que acaba de ganhar esta jovem, e acabará tua expiação!

Pequenas imprudencias, simples levandades nas palavras,—no modo de trajar,—nas paginas escriptas,—no sorriso,—no olhar,—nos quadros que ornamentam uma sala... *tudo isso nenhuma importancia tem para nós...*

E' verdade que, em si mesmas, *essas levandades* não são lá grande cousa, mas, nas mãos do demonio, ellas se tornam uma *força poderosa para o mal.*

E' por *essas insignificancias* que a curiosidade é excitada e que o desejo de ver e de saber se desenvolve... e essa curiosidade e esse desejo podem ir longe!...

Cuidado, pois, donzellas que me ledes

Diario da Filha de Maria

Devoção a S. José

«Quizera eu, diz Santa Thereza de Jesus, persuadir a todos que fossem devotos deste glorioso Santo, pela grande experiencia que tenho dos bens que se alcançam de Deus por sua intercessão.

Não me lembro, até agora, de ter-lhe pedido alguma cousa que não me tenha concedido; é cousa que maravilha as grandes mercês que me fez o Senhor por intermedio deste grande Santo.»

Invoquem-o, pois, nas nossas necessidades, Filhas de Maria!

Receitas

Camarões empanados

Descascam-se os camarões crus, abrem-se o meio e deixam-se unidos pelas costas com o rabo.

Põem-se durante uma hora com molho de limão, sal, pimenta e azeite e depois egem-se.

Doce de uvas

Tomam-se 500 grammas de uvas maduras frescas e, antes de irem para a calda, ffreem uma ligeira fervura; com 500 grammas de assucar faz-se a calda em que deitam as uvas, e, quando começar a grossar, tire-se do fogo.

DOMINIOS DA ESPHINGE

6º. TORNEIO CHARADISTICO

(Janeiro, Fevereiro e Março)

54 e 55) LOGOGRIPOS

A' Zenir Alcêa

Esta bella cidade do Egypto—7,4,8,3,13

Mil delicias e encantos encerra.—10,5,6,11

Quando o sol vae transpondo o infinito,—12,1,3,5,10

Que prodigios opera na terra!—9,4,2,8,7,13

Tão bondosa, Zenir, me acolheste,

Me trataste com tanta afeição,

Que um gentil sentimento fizeste

Derriamar-se do meu coração.

NIZE

A' Nize

Dos Genios inspirado, elle nos diz cantando—9,7,4,5
quanto és terrivel, bello e grande e majestoso!—

2,6,5,10,3,13

Marinha produção nas aguas procurando,—

6,2,11,10,8

Em hastea delicada o vês, brando, mimoso—9,12,1,5

Levanta os olhos, Nize,—ali,—theatro vê

d'horror, d'humilhação, de dores e victoria!

Deste logar o nome, ao mundo inteiro, crê,

Lembra o crime mais vil, a mais sublime gloria!

Heloisa

56 e 57) NOVÍSSIMAS

Elle habita 24 horas nesta casa—2,2

Este pedaço de madeira que foi levado pela corrente pertencia a um sacerdote—2,2

I. A.

58 e 59) AUGMENTATIVAS

Este utensilio serviu para cortar o fructo—2

Neste viveiro vi um animal—2

I. A.

2) ANCILLA DOMINI

Um pretendente "sui generis"

I

Ella

O pae de Evelina, quando soube do occorrido, em vez de reprehender a filha, riu-se até lhe virem lagrimas aos olhos.

Eram os paes de fraqueza inaudita para com a unica filha; crearam-na com todas as vontades, com todos os caprichos imaginaveis. A moça era bella e graciosa, possuia mellifluo metal de voz modulante e meigo.

Muita cousa se lhe perdoava, graças a seus dotes naturaes e á sua juventude.

E não eram as travessuras o unico defeito de Evelina; habituada a ter immediatamente realizado o menor de seus desejos, a moça mal supportava a mais leve contradicção, principalmente dos paes, que deviam ser na sua opinião servos humilissimos a serviço das exigencias da filha.

Intelligente, viva, cheia de imaginação, Eve

Quizera ser florzinha

Cantico dedicado ás Filhas de Maria por Frei Liborio Greve

Qui - ze - na ser flor - zi - nha, Oh! quem me de - na
 ser! Pra vos - só al - tar, ó Vir - gem, fes - ti - va guar - ne -
 cer! Ma - ri - a, flor ce - les - te, for - mo - sa flor
 sem par, Em vos - so jar - dim bel - lo Sus - pi - ro

Quizera ser florzinha...
Oh! quem me dera ser,
Pra vosso altar, ó Virgem,
Festiva guarnecer.

Maria, flor celeste,
Formosa flor sem par,
Em vosso jardim bello
Suspiro por estar.

Estrella fulgurante
Oh! quem me dera ser,
Para em vosso corã,
O' Virgem, resplender.

Maria, Maris Stella,
Suave luz do mar,
Em vosso diadema
Suspiro por brilhar.

Immaculado anjinho
Oh! quem me dera ser,
Pra vossos dons excelsos
Ditosa bemdizer.

Dos Anjos ó Rainha,
O' grande Mãe de Deus,
Ouvi com piedade
Os puros votos meus!

O' Mã, canto e bemdigo
Vosso amor e poder,
Pois mais do que pedi
Quizestes conceder.

Oh! grande dita a minha,
O' Deus de eterna luz!
Sou filha de Maria
P'ra sempre. Amen, Jesus.

Evelina estudava pouco: falava com facilidade o francez, estudava o allemão com uma professora que a acompanhava a passeio, e escrevia a sua lingua com bastantes erros. A sua instrucção era, portanto, rudimentar. Lia alguns romances escolhidos pela Fräulein, tocava um pouco de piano, e o resto do tempo era perdido em visitas, passeios, partidas, reuniões e outras frioleiras.

Os deveres religiosos, a piedade, em doses extremamente homeopathicas. Era no entanto a nossa heroína dotada de bom coração, e, apesar da vida futil e ociosa, conservava intacta a mais absoluta candura d' alma.

Tal era Evelina aos 17 annos.

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felippe Schmidt 5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.

1) E. STANGEN

Sonho de outomno

(Traducção de Nora Sanfelice)

A enorme lampada a gaz esparzia pallida luz pelo elegante salão, onde se viam ricos moveis de estofa azul claro.

A cabeça loura de um jovem inclinava-se sobre o violino, de que elle arrancara os primeiros tons. Uma corda tinha rebentada...

A condessa Alwa Orlaburg deixára cahir as mãos das teclas, e olhava sorrindo para o jovem.

A linda senhora trajava um rico vestido de tafetá branco, que dava a sua esbelta e graciosa figura um quê de rainha. As côres predilectas da condessa Alwa eram o branco e o preto. Preto, bem taciturno e eseuo como a noite, ou

Porta-lenços

Este modelo é pintado sobre setim rosa, com desenhos á Luiz XV. Para a parte inferior do *sachet* toma-se um pedaço de setim branco, tendo 24 cent. de largura, 48 de comprimento, o qual se forra com uma flanela dobrada; a metade superior se compõe de um pedaço de setim, tendo 18 cent. quadrados, no qual se põe um pedaço de panno semelhante, porém um pouco maior, franzido nos cantos, guarnecido com um grosso cordão de seda branca; fixa-se em seguida nos cantos o setim, tendo 18 cent. quadrados, ornado com gaze dobrada; reúnem-se as duas metades do *sachet* nos dois lados, cosendo-se, ao meio dos lados abertos, fitas estreitas rosa, que servem para firmar o *sachet*, e se cosem nos lados fechados fitas eguaes.



branco, bem branco como uma esphinge de marmore. E como que para augmentar a illusão, usava ella o cabelo cacheado, seguro bem no alto da cabeça que parecia coberta de neve.

Oh !... a condessa Orlaburg era esperta: o cabelo, preto como o ébano, principiara a branquear cedo; o cabelo grisalho não enfeita, e dá um ar de matrona, então ella ajudou-o artificialmente a embranquecer. Ficava-lhe muito bem—ella bem o sabia—e a tornava jovem.

Muita gente quebrava a cabeça para adivinhar a idade da condessa Alwa.

—Então, Klemens ?

Klemens v. Proсны levantou-se.

—Com seu consentimento.

E principiou novamente a tocar.

Um macio e melodioso adagio resôa pelo aponto; mas não é piano e violino, não são dous instrumentos, que ahí juntos operam—não, são duas almas, duas almas semelhantes, que pela musica fundem-se numa só.

A paixão retumba das cordas do violino e levanta-se das teclas do piano. Depois morre a tormenta, seguindo-lhe uma doce e leve melodia... E por fim morre tambem essa melodia singular e extranha, como um silencioso e cansado soluçar...

A condessa Alwa recostou-se com um suspiro no tamborete e contemplou, com os seus grandes e brilhantes olhos, o jovem artista.

—Você vencerá, Klemens, porque Deus o protege ! Tem ainda medo da *tournée* sueca ?

Klemens v. Proсны recosta-se de leve no piano e abraça com carinho o violino.

—Ah ! condessa, si fosse commigo... Ninguém me entende como a snra. ! Quando não está no piano a snra. que me protege, consola, enthusiasma, eu nada sei, fico perple o !...

—Tolo ! meu querido tolo !

A condessa Orlaburg levantou-se e poz-se a arrumar a mesinha do chá. Depois continua sorrindo:

—Venha, Klemens, tomemos primeiro uma chicara de chá. Venha !

Mas o jovem artista ainda está recostado no piano, e olha, como que perdido em profundo pensar, e, como sonhando, murmura:

—Temo ainda outra cousa, condessa, quando tiver de ficar só tanto tempo—a saudade, a saudade da snra....

A loira cabeça eleva-se repentinamente, e o brilhar dos olhos e o tremor das narinas falam do indomavel temperamento do jovem artista.

A estreita e delgada mão, que enchia um chicara, treme. Depois diz a condessa Alwa, calmamente, quasi em tom maternal:

—Mas, creança, grande creança ! Por que quer regar o coração com ideias de despedidas ? Não ainda temos todo o verão !

Uma aposta bem feita

COMEDIA EM 2 ACTOS

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS

. D. Francisca, dona do hotel. Rosa, sua sobrinha. Crescencia, cozinheira. Estudantes: Carmez, Judith, Emma, Leonor, Margarida; tres meninas menores; Florisbella Madresilva.

ACTO I

(A scena representa um jardim defronte do hotel «A'gança dourada», no qual se vêem mesinhas e cadeiras).

SCENA I

Ouve-se, atras dos bastidores, o canto das estudantes, que se approximam, e depois entram, pela direita, Carmen e Judith, com trajes de excursionistas (como tambem as que entram depois.)

CARMEN—(lendo o escudo) A'gança dourada!... Muito bem ! E' mesmo este hotel que procuramos !

JUDITH—(idem) Sim ! A'gança dourada ! (Chama as outras) Venham, camaradas que já achámos o tão desejado hotel !

SCENA II

(As precedentes e Emma, Leonor e Margarida, que entram tambem pela direita.)

EMMA—Acharam-no ?

LEONOR—E' verdade ?

CARMEN—Sim, senhoras ! Eis aqui (Aponta para o hotel) o muito louvado reino, em cujas paragens nenhum homem pode metter o pé !